

Cidade não suporta multidão

São João Del Rey — Como se não bastasse a angústia e a tensão dos últimos 30 dias, parte da população de São João Del Rey (os notáveis da cidade, mais precisamente) começou a viver um outro pesadelo: o colapso da infraestrutura sanjoanense, na hipótese muito provável do enterro do Presidente.

Imaginem, esses notáveis, que, ao ser anunciada a morte de Tancredo, haverá uma quase obrigatória vigília de dois dias em Brasília, depois mais um ou dois dias em Belo Horizonte, para finalmente acontecer o enterro, após vigília de 24 horas, em São João Del-Rey. Todo esse tempo fora de São João facilitaria uma crescente aglomeração na cidade, que, no dia do enterro, atingiria um pico de 20 a 30 mil pessoas.

E a cidade, de 80 mil habitantes, não terá estrutura para suportar esta invasão. Além de centenas de jornalistas, na-

cionais e estrangeiros, haverá a presença das representações diplomáticas, com assessoria e segurança, autoridades do País inteiro, também com segurança e assessoria, mais de 10 deputados federais e estaduais, todos os prefeitos da microregião de São João Del-Rey, num total de 18 cidades com seus 180 vereadores, fora líderes políticos nacionais e regionais, parte dos segundo e terceiro escalões, federal e estadual, amigos reais, aproveitadores de situações e, sobretudo, o povo. Somente da região de São João, mais Belo Horizonte, a apenas 180 quilômetros, as cidades do sul de Minas, mais ou menos próximas, espera-se cerca de 20 a 25 mil pessoas.

O ideal, para eles, seria que o Presidente, na hipótese da sua morte, nem fosse enterrado lá. Mas, imaginam, o povo e a família não aceitarão essa solução.